

500 anos

Gregori manda Funai investigar massacre de índios no Amazonas

Pena por crime prescreveu, mas acusado ainda trabalha no Governo

Amaury Ribeiro Jr.

• SÃO PAULO. O ministro da Justiça, José Gregori, disse ontem que exigirá que a Fundação Nacional do Índio (Funai) instaure um procedimento administrativo para apurar as denúncias de envolvimento do sertanista Valmir de Barros Torres, chefe do órgão em Tabatinga, no Amazonas, no massacre de 30 índios coru-

bos, ocorrido em 1975 no Vale do Javari, na divisa do Brasil com a Colômbia e o Peru.

Para Gregori, embora a punição pelo crime, ocorrido há mais de 20 anos, já esteja prescrita, a Funai tem a obrigação de apurar as denúncias, uma vez que Valmir continua ocupando cargo de chefia.

O ministro explica ainda que não há necessidade de sua intervenção na apuração

dos demais massacres dos corubos, noticiados pelo GLOBO, já que eles estão sendo investigados pela Polícia Federal. O pedido de abertura de inquérito foi encaminhado ontem à PF pelo chefe da procuradoria da República no Amazonas, Sérgio Lauria.

A participação do sertanista no massacre foi denunciada por funcionários aposentados e índios, de outras etnias, que

integravam a comitiva que tentava contato com os corubos em 1975. Por falarem a língua dos corubos e conhecerem a região, eles eram úteis à comitiva da Funai.

Segundo o índio ticuna, Paulo Ramos, o Paulo Canhão, o massacre dos corubos teria acontecido por determinação de Torres, que queria vingar a morte do sertanista Jaime Pimentel. ■

